



## Greve dos trabalhadores da SATA no Faial

Espera-se que quem gere uma empresa, ou parte dela, tenha atenção aos custos, cumpra as regras acordadas, seja justo, proporcione um ambiente de diálogo e concertação no que respeita à gestão dos recursos humanos.

Quem gere a SATA não dota os serviços de pessoas que promovam uma gestão saudável. Em alguns casos a relação entre trabalhadores e gestores é tão degradada que se torna insustentável e intolerável.

Assim acontece com a gestão da Escala da Horta. Ao logo de largos meses os trabalhadores daquela escala demonstraram considerável desagrado pela forma como são tratados pela chefia local. Desse desagrado resultou um abaixo-assinado que pretendia denunciar e alertar para a degradação das relações de trabalho.

Mesmo depois de todas as iniciativas dos trabalhadores e dos alertas feitos pelo SINTAC, a empresa não mostrou qualquer preocupação em repor a paz social na Escala da Horta. Sem alternativa, os trabalhadores, através do SINTAC, entenderam que esse descontentamento teria de resultar em algo maior e mais visível.

Até que haja uma verdadeira alteração das práticas abusivas na gestão da Escala da Horta, os trabalhadores estarão de greve ao trabalho suplementar.

O SINTAC alerta ainda que o que se passa no Faial acontece noutras escalas, logo não será de estranhar que ações iguais possam acontecer onde os trabalhadores entendam necessário.

A SATA, com décadas de existência, tem sido sistematicamente mal gerida e são os trabalhadores que invariavelmente pagam a fatura.

Açores, 17 de março de 2016  
A Direção